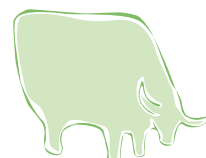


Tiragem: 1000 exemplares
Data: Julho/2014



MANEJO INICIAL DE BEZERRAS LEITEIRAS: COLOSTRO E CURA DE UMBIGO

Sâmara Raiany de Almeida Rufino
Rafael Alves de Azevedo
Pamela Michéli Furini
Mariana Magalhães Campos
Fernanda Samarini Machado
Sandra Gesteira Coelho



Escola de Veterinária
UFMG

Embrapa

Piquete Maternidade

Trinta dias antes do parto, as vacas gestantes devem ser encaminhadas ao piquete maternidade para o início da dieta de transição e o acompanhamento do parto. É importante que o piquete maternidade esteja localizado onde o tratador possa realizar o acompanhamento diário, e vigília constante, principalmente a partir dos primeiros sinais de parto. É ideal que haja uma maternidade para vacas e outra para novilhas. O local ideal para o parto é um ambiente com boas condições de higiene, seco, com boa drenagem e cobertura vegetal, que ofereça conforto aos animais, área de sombreamento (4 m²/ animal), com baixa taxa de lotação e espaço de cocho suficiente (70-100 cm/ animal).



Fig 1. Bezerra recebendo colostro via mamadeira

Importância do Colostro

As bezerras nascem desprovidas de qualquer memória imunológica. O colostro é o único meio de transferência de anticorpos da mãe para as bezerras, conferindo proteção até que possam desenvolver melhor sua própria imunidade. Por isso é muito importante que a bezerra ingira o colostro em quantidade e qualidade adequada, e que essa ingestão aconteça até seis horas após seu nascimento. O tempo entre o nascimento e a administração do colostro é crítico para determinar se o bezerro adquirirá ou não imunidade passiva adequadamente. A rápida administração do colostro é importante porque, à medida que o tempo passa, a capacidade de absorção dos anticorpos é reduzida.

Quantidade e Qualidade de Colostro

É fundamental a avaliação da qualidade do colostro, utilizando-se um colostrômetro. Este equipamento classifica o colostro em pobre, mediano e bom, conforme a concentração de imunoglobulinas. A quantidade de colostro ofertada dependerá do peso corporal e da quantidade de imunoglobulinas presentes no colostro. Recomenda-se fornecer 10% do peso corporal de colostro de boa qualidade ao dia, ou seja, para uma bezerra que nasceu com 35kg, deve ser fornecido pelo menos 3,5L de colostro de boa qualidade no menor tempo possível após o nascimento. Caso o animal recuse a mamadeira, recomenda-se fornecer através de sonda esofágica.

Fig 2. Colostrômetro e proveta



Banco de Colostro

Há vacas que não conseguem produzir colostro, principalmente devido à baixa oferta nutricional em determinadas épocas do ano, além de casos de morte das mesmas ao parto ou mastites durante o período final da gestação. A fim de garantir um bom colostro para as bezerras, é aconselhável manter na propriedade um banco de colostro. O ideal é que toda vaca sadia recém-parida seja ordenhada e o seu colostro seja avaliado com um colostrômetro. Se o colostro for de qualidade intermediária ou alta, recomenda-se o armazenamento do mesmo. É aconselhável armazenar apenas o colostro do primeiro dia após o parto, o qual possui qualidade superior de anticorpos quando comparado aos demais dias. O colostro deve ser congelado no freezer à temperatura de -20°C. Pode-se congelar porções individuais de um ou dois litros devidamente identificados com a data de congelamento e do animal. O descongelamento do colostro deve iniciar sempre do frasco mais antigo e deve ser feito em banho-maria com água a 45°C.



Fig 3. Cura do umbigo com solução de iodo a 7%

Cura do Umbigo

Este procedimento deve ser realizado nas primeiras horas após o nascimento com solução de iodo a 7%. Deve-se realizar a imersão duas vezes ao dia, durante cinco dias consecutivos ou até que o coto umbilical esteja completamente seco. O iodo deve ser aplicado sob a forma de imersão para permitir a entrada da solução no coto umbilical, recomenda-se a utilização de aplicadores sem retorno. Outras soluções não são recomendadas para cura do umbigo, por não conseguir efetivamente desidratar o coto umbilical. Além da cura do umbigo, é preciso incluir na rotina diária o monitoramento da ocorrência de infecções no umbigo, o que pode ser feito por exame de palpação.

O coto umbilical é a principal porta de entrada de microrganismos causadores de doenças no recém-nascido. A cura do umbigo é importante para proteger contra a entrada de microrganismos e para desidratar o coto umbilical. O local do nascimento e da criação das bezerras nos primeiros dias de vida é muito importante para o controle das infecções umbilicais, este local deve ser limpo e seco para que o umbigo não esteja exposto às contaminações do ambiente. Além disso, a presença de matéria orgânica no umbigo diminui a ação do iodo, reduzindo a eficiência da cura do umbigo aumentando o risco de infecções. Por isso é importante manter o animal em ambiente limpo e seco.